



JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Brasília, Junho de 2000 - Ano 14 - nº 60

Quem são e o que pretendem os candidatos ao Conselho da Ceres



Emídio Casagrande



Quirino José de Azevedo Rodrigues



Dolores Augusto Peres Barcelos

No próximo dia 26, será realizada a eleição do representante dos embrapianos participantes da Ceres. A FAEF recebeu o programa de trabalho de três candidatos que disputarão as urnas.

Publicamos nesta edição quem são estes candidatos e quais as principais metas de cada um. (P3)

Concurso de poesias na Embrapa Cerrados (P4)

O inferno nacional (P5)

Problema ambiental nas áreas rurais (P7)

Embrapa soja em festa (P8)



Nossa gente

Neste mês, você vai conhecer o colega Raimundo Batista de Jesus, trabalhador incansável que, até mesmo nas férias, pensa e sente falta das atividades que desempenha na Embrapa Tabuleiros Costeiros. Simpático, cativa os colegas de trabalho, desenvolvendo uma relação de amizade e respeito com todos. Preocupado com a Embrapa, ele fala de seus anseios e sonhos para o futuro (P6)

Raimundo Batista de Jesus, trabalho como prazer



AEE/Passo Fundo comemora Dia do Trabalho



confraternização do Dia do Trabalho reuniu 280 pessoas na AEE/Passo Fundo

O Dia do trabalho foi comemorado no dia 30 de abril, quando a AEE de Passo Fundo, a Embrapa Trigo, o Sinpaf e o Serviço de Negócios Tecnológicos ofereceram um succulento churrasco de integração aos empregados e seus dependentes.

As comemorações relativas a esta data, tão importante para os trabalhadores de todo o país, foram

realizadas nas dependências da sede social da AEE.

Cerca de 280 pessoas estiveram presentes, entre funcionários e familiares. "O alto índice de participantes reforçaram os laços de amizade e de melhoria da qualidade de vida dos empregados dessa unidade de pesquisa", destaca o presidente da associação, Jaime Pedro Tonello.

Expediente

FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Diretoria

Presidente: Nicola Radica
Vice-Presidente: José Amauri de Sousa
Diretores: Edil Manke, Danilo de Paula Moreira e Sidney Ribeiro Costa
Conselho Fiscal
Titulares: Marcos Antonio de Freitas (AEE/GL), Sidmar da Luz Dias (AEE/Pelotas) e Alba Mary da Silva (AEE/DF).
Suplentes: Ronei de Almeida (AEE/CNPMS), Marcelo Roberto Leite Soares (AEE/Parnaíba) e Damásio Coutinho Filho (AEE/Para)

Presidentes AEEs:

AEE/DF - Alba Mary da Silva
AEE/CNPH - Francisco Cinésio Cacau
AEE/CPAC - Válder Lopes
AEE/CENARGEN - Acefala
AEE/GO-CNPAP - Abelardo Diaz Cánovas
AEE/CNPGC - Paulino Gauna Gomes
AEE/CPAP - Miguel Ageu de Faria Gonçalves
AEE/Dourados - José Wagner Botelho
AEE/CNPAB - Sérgio Alexandre Lima
AEPARJ - Sebastião dos Santos Gonçalves
AEE/RC - Roberto Catarino dos Santos
AEE/GL - José Roberto Ferreira
AEE/CNPMS - Ronei de Almeida
AEE/CTAA - Renata Maria Avilla Paldés
AEE/São Carlos - Danilo de Paula Moreira
AEE/SM - Esmeraldo Jorge de Oliveira
AEE/SNLCS - Wilson Sant'Anna de Araújo
AEE/CNPTIA - Luiz Manoel Silva Cunha
AEE/CNPMF - Perinto Luiz Pimentel Calafange
AEE/CNPA - Jânio Barbosa Moreira
AEE/Parnaíba - Antônio Alves Cardoso
AEE/CNPC - Edilson Mendes de Almeida
AEE/Caju - José Julião Cavalcante
AEE/SERGIPE - Edgard de Medeiros Sarmento Neto

AESA - Ivan Sá Filho
AEE/RN - Emídio Costa de Araújo
AEE/Teresina - Raimundo Nonato Teixeira Braga
AEE/Acre - Francisco Roberto Vieira Sampaio
AEE/RR - Arlindo Melo Filho
AEE/CPAF-RO - Rogério Sebastião Correa da Costa
AEE/Amapá - Joffre Kouri
AEE/Amazonas - Edinaldo Santos
AEE/Pará - Adalberto Pinheiro Nery
AEE/BG - Roque Antônio Zilio
AEE/Florestal - Youssef Antonio Mazlum
AEE/Pelotas - Delmar Xavier da Silva
AEE/Bagé - Ana Adelaide J. Barcelos
AEE/CNPSA - Gilmar Albino Wunder
AEE/CNPSO - Idivar Santana de Castro
AEE/PF - Jaime Pedro Tonello
AEE/Sementes Básicas - Ponta Grossa - Pedro Moreira da Silva Filho

FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa
Sede: Edifício FAEE - SCR N 714/715 Bloco B
Loja 12/Sloja - Fundos
CEP: 70760-780 - Brasília/DF
Fone: (61) 347-3590
Fax: (61) 273-7150
E-mail: faee@tba.com.br

Edição: Jaqueline Dias (jaque@linkexpress.com.br)
Redação: Jaqueline Dias (9228478) e colaboradores
Colaboração: Lebna Landgraf, Poliana Vieira Rodrigues e Isadora Lionço
Fotos: AEEs
Jornal da Federação é uma publicação da FAEE.
Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não significando concordância da publicação ou da entidade com o seu conteúdo.
Diagramação, Composição, Revisão e Montagem: Jaqueline Dias
Fotolito e Impressão: Jornal da Comunidade

Miséria

A miséria me aborda!
Na padaria, farmácia
Em plena avenida

Seu corpo esquelético
E amarelado pelo vício
Da cola, confunde-se
Com a palidez do seu sorriso!

A quem cabe a culpa?
Família, estado, sociedade?
As discussões adentram
Todas as camadas sociais

Enquanto como zumbi
A miséria insiste em
Permanecer para ofuscar
A harmonia do belo!

*Leida Etelvina
Embrapa Rondônia*

Sonhos

Vago pela noite
Noite a dentro
Me perco na escuridão
Nas longas e frias noites
Na viagem de meus sonhos
A procurar por quem
Desconhece meus sonhos
e que por mim não pode sonhar
Sonhar meus lindos sonhos

Que felicidade a minha
Havia de ser
Se por quem sonho
Soubesse os meus sonhos
E que mesmo fôsse em sonho
Pudesse partilhar comigo
A felicidade de sonhar
Sonhar comigo os mesmos sonhos

Amosofia

Quando o amor acontece
A esperança floresce
Na mente e no coração
Sem hora marcada
O amor não tem cor
É mais forte que a dor
Não tem medo de nada.

Num coração sem amor
Não há vida, nem cor
É deserto, é abismo
É um vazio infinito
Uma angústia total
Não existe alegria
É um perene conflito
Do bem contra o mal.

Mas a vida renasce
Quando brota o amor
Pela graça de Deus
Com a leveza da brisa
E a beleza da flor
O amor nunca morre
Não se acaba jamais
Nele tudo se sublima
Quando somos iguais.

*Francisco Martins
empregado da Embrapa*



**Analberto
Embrapa Sede**

Nota de repúdio

O presidente da AEE-RN, Emídio Costa de Araújo, vem no momento repudiar a atitude da comissão dos IX Jogos Embrapa Nordeste pela não inclusão dos funcionários da EMPARN nos referidos jogos. O presidente lamenta esta decisão uma vez que jamais participará de um evento esportivo deixando excluídos os funcionários da EMPARN. Enquanto isso, a AEE já está se mobilizando para a realização dos V Jogos Internos da Embrapa/EMPARN, que acontece este ano em Natal ou Caicó, em data a ser definida.

Quem são os candidatos ao Conselho de Curadores da Ceres

No próximo dia 26 será realizada a eleição do representante dos empregados e ex-empregados da Embrapa participantes da Ceres.

A FAEE recebeu programa de três candidatos, para

que fossem divulgadas suas propostas de trabalho neste informativo.

A FAEE entende a democracia, na prática, com a participação de todos e de cada um em particular com

as mesmas oportunidades, independente do segmento representativo a que pertençam, da ideologia político-partidária que adotem, credo religioso que professem ou da filosofia de vida que pra-

tiquem.

Conheçam um pouco sobre a experiência profissional de cada um, suas propostas e metas de trabalho como representante no Conselho de Curadores da Ceres.

Dolores Augusto Perez de Barcelos



Na Embrapa desde 1977, Dolores foi representante da Ceres em São Carlos(SP) e atualmente em Sete Lagoas (MG) desde sua criação, em 1979. Participou de vários processos de interesse dos empregados da Embrapa junto à Ceres, principalmente no que se refere a constantes alterações na legislação.

Formada em Administração de Empresas e Ciências Contábeis, desempenhou cargos gerenciais no SRH, SPM e antiga AOA.

Como representante dos empregados no Conselho de Curadores da Ceres propõe a trabalhar em prol de uma representação participativa, promovendo o fortalecimento da Fundação Ceres junto a sociedade em benefício dos participantes ativos e aposentados.

Quem é o que pretende Quirino José de A. Rodrigues?

Na Embrapa há 25 anos, Quirino tem participado ativamente das questões que envolvem os interesses dos embrapianos. Foi fundador e ex-presidente da FAEE e da AEE/DF, pioneira entre as associações, e também fundador e ex-presidente do Sinpaf-Seção Sindical Sede/SPI/SPSB.

Economista formado pela Universidade de Brasília (UnB), com mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal de Viçosa, atuou em vários departamentos administrativos da Embrapa, estando atualmente na Secretaria de Administração Estratégica (SEA).

Resolveu candidatar-se a membro do Conselho de Curadores da Ceres para dar voz ativa aos participantes da Ceres. "Estamos sempre a reboque do que acontece na nossa fundação de Seguridade e precisamos ter uma atuação mais efetiva e vigilante", afirma.

Dentro das metas de trabalhos, pretende atuar na defesa de temas como reativação do programa de financiamento habitacional, de empréstimos; implantação de complementação previdenciária com base em "contribuição definida"; profissionalizar a Ceres, tornando-a competitiva (redução do custo de administração de 10% para 5%); modificação do processo de escolha dos diretores da Ceres (concurso e participação do empregado); entre outros.

Pretende ainda criar um canal direto de comunicação com os participantes, através do Informe do Representante, onde será divulgado tudo o que acontece nas reuniões do Conselho. A implantação da Ouvidoria do Participante complementa a comunicação, criando um espaço para dúvidas, sugestões e reclamações.



Emídio Casagrande

Empregado da Embrapa há 22 anos, Emídio é participante fundador da Ceres. Administrador de Empresas pela Universidade Estadual de Londrina, com especialização em Didática de Ensino e Psicologia do Trabalho, atua hoje como supervisor do Setor de Recursos Humanos e é responsável pelas atividades da Ceres junto aos participantes da Embrapa Soja.

Foi ex-Presidente da AEE Soja e membro de sua Diretoria em várias gestões e vice-Diretor Regional do Sinpaf – Sul.

Como membro do Conselho de Curadores da Ceres quer proteger o patrimônio da Ceres, maximizando o retorno dos investimentos, com o objetivo de assegurar os benefícios prometidos aos participantes, com motivação, ética e responsabilidade.

Dentro suas metas principais pretende Implementar o relacionamento com os demais órgãos deliberativos da Fundação, bem como junto às Auditorias Atuário e Independente, Secretaria da Previdência Complementar, demais Fundos de Pensão e entidades afins, visando a necessária atualização de conhecimentos em prol da eficiência da qualidade dos serviços da Ceres.

Implantar o mais breve possível o novo Plano de Benefícios, para os empregados que não estão amparados pela previdência complementar.

Dedicar esforços para a manutenção da crescente confiabilidade dos participantes.



Concurso de Poesias na Embrapa Cerrados descobre novos talentos

**Isadora Lionço
especial para o Jornal da FAEE**

Emoção, ritmo e harmonia tomaram conta do 1º concurso interno de poesias realizado pela Embrapa Cerrados no mês de abril. O evento, coordenado por Nilo da Silva, da área de Bem-Estar, contou com a participação de vários funcionários da Unidade, somando um total de 26 poesias. Muitos dos participantes concorreram com mais de uma poesia. Este é o caso dos vencedores Marco Antônio de Souza, que ficou em 1º lugar com a poesia "Voar", e Lúcia Feitosa, 2º lugar com "Infinitamente só". Patrícia Raquel Nunes participou com apenas uma poesia e ganhou o 3º lugar com "Teus olhos".

"O concurso surgiu da necessidade de envolver os empregados num evento saudável, de despertar o interesse deles para que pudessem mostrar seus talentos", diz Nilo da Silva. E foi isso que aconteceu no evento. Todos que participaram estão satisfeitos por terem tido a chance de mostrar suas poesias e de se envolverem mais com as pessoas dentro da Unidade. Segundo Marco Antônio, pesquisador da área de produção animal, esses eventos devem ser cada vez mais incentivados, porque é isso que faz com que o clima e o relacionamento entre as pessoas da Empresa seja bom. "Gostaria que essas atividades continuassem e fossem implementadas, não só aqui na Embrapa Cerrados, mas em toda a Empresa", comenta o vencedor do concurso.

Lúcia Feitosa, secretária da Chefia Adjunta de Pesquisa e Desenvolvimento, também está satisfeita por ter participado do

evento. "Gostei muito de ter participado porque nunca tive a oportunidade de mostrar minhas poesias antes. Tenho 25 anos de Embrapa e esse concurso fez com que eu me envolvesse mais com a empresa". Assim como Marco Antônio e Lúcia, a também vencedora Patrícia Raquel Nunes, estagiária do Setor de Recursos Humanos, gostou de ter participado. Ela diz que escolheu sua poesia, dentre as muitas que tem, por acaso, ou melhor, porque estava pensando em uma pessoa especial. "Foi muito bom participar e participaria novamente, porque as pessoas ficam conhecendo seu trabalho. Não fica só no papel", diz Patrícia.

O concurso de poesias teve uma repercussão excelente

dentro da Unidade. O coordenador do concurso, Nilo da Silva, juntamente com outras pessoas do Centro, já estão estudando a possibilidade de realizarem novos concursos, como o de música, para dar oportunidade àqueles que compõe e cantam. Embora não haja previsão de data, já existem funcionários interessados em participar. "Nós passamos um questionário para algumas pessoas que têm algum potencial artístico e elas responderam bem à proposta. Se mostraram propensas a participar", argumenta Nilo. Mas enquanto não surgem outros eventos, vamos apreciar as poesias vencedoras do concurso e a mensagem que cada um dos autores quis passar. Voar,

"o ser humano observando o cotidiano dele de longe. De longe você enxerga as coisas melhor. E o amor, você nunca deve deixar de amar", foi o que transmitiu o pesquisador Marco Antônio de Souza. Para Lúcia Feitosa, Infinitamente só "foi um momento em que estava saindo da depressão, foi um desabafo e um alívio também". Será que existe "amor impossível"? A poesia de Patrícia Nunes poderá responder, pois foi pensando em um amor impossível que ela se inspirou para escrever sua poesia. E assim, muitos mostraram seus talentos e deixaram seus sentimentos aflorar, ficando gravada na memória de todos a mensagem de quem participou e o carinho dos que aplaudiram.

VOAR

Marco Antônio de Souza

*Voar...
Voar aos céus.
Numa amplitude cósmica, voar...
Procurar o infinito.
Quem sabe? Talvez achar!
Voar...
Sentir em si a força do ar.
Sentir o prazer do sobre estar.
Voar...
Voar na luz, no sol,
Voar na paz!
De cima só olhar.
Ver o mundo embaixo se matar.
Voar...
Amar...*

TEUS OLHOS

Patrícia Raquel Nunes

*Teus olhos que andam em uma procura constante,
Que sonham com um mundo irreal,
Que só exprimem sonhos e desejos,
Que guardas bem dentro de ti
Me fascinam, me aprisionam.
Ah, estes teus olhos que eu amo tanto
Pertencem a outros olhos que não vêem
O que eu vejo nos olhos teus,
Não sentem o que eu sinto nos olhos teus.
Quem dera eu ser dona destes teus olhos
E aprisioná-los nos meus!
Daria a eles todo o amor que me suplicam
Todo o carinho que para mim rogam.
Mas, para quê sonhar se teus olhos jamais
Serão meus um dia?!
Por isso, quero guardá-los assim:
Tristes, sofridos, alegres às vezes -
Vezeas tão raras - bem dentro de mim
Para todo o sempre.*

INFINITAMENTE SÓ

Lúcia Feitosa

*Não te prendas a mim
Não te iludas com o que eu
disser
Não te apaixones
Não penses em mim
Não me ames*

*Deixa que eu viva
Sozinho
Sem ti, sem amor,
Sem carinho
Sem nada*

*Não me procures
Não me encontrarás em lugar
algum
Estarei sempre distante
Eu sou distante
Distante de mim
Distante de ti
Distante do mundo*

*Não me queiras
Deixe que a vida me leva pra
qualquer lugar*

*Eu sou indefinido
Sou um grito
Sou um calar de bocas
Sou um sorriso
Sou um chorar profundo
Não me tenhas
Sou um vagabundo*

*Nasci porque me chamaram.
Eu não sei se queria nascer
Eu não sei de nada
Sou um homem
Sou uma estrada
Sou uma pedra
Sou o vento
Sou o mar
Sou o esquecimento*

*Deixe-me!
Não me encontrarás.*

**A Alguém**

A dor sem calma que comigo trago
É a dor de quem já tanto feliz viveu
Ao teu lado no mais doce enlevo
E hoje está a mingua de um sorriso teu.

As flores que perfumam os vales
Que perfumes em profusão trescalam
Não podem nunca competir contigo
Nem com os perfumes que de ti exalam.

A mais bela flor que se vê nos campos
Como tu, não tem beleza nem odor...
E quando a brisa beija teu cabelo
Leva o perfume da mais bela flor...

Há tantas flores nos vergeis floridos
Nos prados rosas de rara beleza
Que exalam puro e invulgar perfume
Não como o teu de singular pureza.

Eu que sempre soube amar as flores
Sendo tu, entre elas, que eu quis colher...
Deixa ao menos para o meu consolo
Dar-te um beijo pra depois morrer...

*Quintino de Castro - Saia Velha, município de
Santa Luzia (atual Luziânia - GO) - outubro de 1907*

O Inferno Nacional

A historinha que transcrevo é do folclore mineiro, bastante conhecida e ainda muito atual na sua essência.

Conta-se que certa vez um camarada desencarnou. Em vida, o falecido era um fervoroso adepto das falcatruas. Chegou a ser candidato a deputado, foi tesoureiro do Instituto de Previdência e teve o Mineirinho como amigo. Enfim... ao morrer, não deu outra: direto para o inferno. Em chegando lá, solicitou ao diabo uma audiência e falou de cara:

- Qual é o esquema por aqui, Excelência?

O diabo, então, explicou que o inferno se achava dividido em vários departamentos... cada um administrado por uma nação. Contudo, o cidadão não era obrigado a ficar no departamento do país de origem; podia escolher democraticamente. Falecido agradeceu e disse que ia dar umas voltinhas a fim de elege o seu departamento.

Claro está que ele, ao sair do gabinete infernal e ao passar eventualmente por uma sala onde um grupo de diabinhos examinava a agilização do projeto sobre estoque regulador de almas, logo se mandou para o Departamento dos Estados Unidos. Achava que lá devia ser mais organizado o infernículo que lhe caberia para todo sempre. Entrou e quis logo saber como era o regime. Um diabinho com a camisa da América, foi categórico:

-Quinhentas chicotadas pela manhã e depois passar duas horas num forno de 200 graus. Na parte da tarde, permanecer numa geladeira de 100 graus abaixo de zero até as três horas e retornar em seguida ao forno de 200 graus.

Falecido sacou tudo e tratou de cair fora, em busca de um departamento mais legal. Esteve no da Rússia, no da França, no do Japão, no de Uganda, mas todos agilizavam o mesmo esquema. Foi aí que um outro diabinho, de modos adamados, lhe informou que era

tudo a mesma coisa. A divisão em departamentos era apenas para facilitar o serviço do inferno, mas em todo o lugar o regime era o mesmo:

500 chicotadas pela manhã, forno de 200 graus durante o dia e geladeira de 100 graus abaixo de zero, pela tarde.

- É broca! – deixou escapar o falecido.
- Já extremamente grilado, ele caminhava por uma avenida infernal, quando vislumbrou um departamento, em cuja placa havia uma placa: Brasil. E logo notou, à entrada, que a fila era bem maior do que a dos outros departamentos. Pensou:

“Hummm... isto aqui está me cheirando a INPS...”

Meteu-se na fila e começou a encher o saco do camarada à sua frente, perguntando por que a fila era tão grande e o pessoal estava todo animado. O cara da dianteira, fingia que não escutava, mas ele tanto insistiu que o outro, com receio de confusão, falou baixinho:

- Psst! Fica quieto aí, cara, e não espalha: o forno daqui tá quebrado desde o último exercício e a geladeira anda rateando pra burro. Não dá mais do que 10 graus por dia!

- Mas e as 500 chicotadas? – inquiriu o falecido, esperançoso.

- Ah... – respondeu o outro calmamente – o caro encarregado desse serviço é estatutário; ele vem aqui pela manhã cedinho, assina o ponto e se manda...

Vieira de Melo
jornalista aposentado da Embrapa

História do folclore mineiro e muito atual em sua essência



**Nossa
gente**

Raimundo Batista de Jesus, trabalho como prazer

Na Embrapa há 17 anos, Raimundo Batista de Jesus é o que se pode considerar uma pessoa nascida para o trabalho. Auxiliar de operações, começou sua carreira na empresa como mestre de manutenção, por contrato de tempo determinado. Em 1989, finalmente, conseguiu ser aprovado em concurso e passou a fazer parte do quadro.

Raimundo considera a profissão uma prioridade na vida moderna. "É de onde tiramos o pão de cada dia, o sustento da família", diz. E a necessidade de ganhar o pão não é apenas o que move esse trabalhador. "Estar na Embrapa me dá satisfação. Quando estou de férias, torço para retornar logo para meu mundo. Fico cansado de estar parado

muito tempo", confessa Raimundo.

O convívio com os colegas é uma das coisas mais gratificantes para ele. Com sua simpatia, cativa facilmente as pessoas. Não há quem não goste de Raimundo em sua Unidade. Para manter a forma, faz natação. "Já pratiquei outros esportes como o futebol, por exemplo. Mas me machucava muito as pernas", comenta.

Raimundo tem preocupação com a política e com o futuro da Embrapa. "Esse boato de que a empresa vai acabar, mudar de nome ou de regime me deixa encucado", desabafa. "Os políticos tem que ser menos corruptos. Já não acredito nessa turma", acrescenta.

Sonho é ter uma vida

digna, um bom salário, mais empregos no País para que nossos filhos também possam viver decentemente. Rabo de saia já largou a muito tempo. Hoje vive para a mulher. Dona Maria Dezuíta, e para os três filhos. "A mulherada pode olhar que eu nem dou bola. Sou fiel

à minha mulher", afirma Raimundo.

Ele encontra na religião um norte a seguir, uma força para lidar com as dificuldades da vida. "Uma pessoa sem religião está perdida, não tem como guiar os filhos", avalia Raimundo.



Métodos Quantitativos – Uma necessidade pouco compreendida

Métodos quantitativos na pesquisa agropecuária, ao contrário de muitas interpretações, envolve a complementariedade dos enfoques reducionista e sistêmico, com ferramental metodológico de apoio e suporte às atividades de C&T em uma instituição.

Estão no escopo dos métodos quantitativos as áreas de Pesquisa Operacional (sistemas), Estatística, Biometria, Econometria, Sociometria, Computação Científica, Sistemas de Informação, etc.

A importância de seu papel na pesquisa aparece no seu planejamento, na execução e na avaliação dos resultados.

Dentro do enfoque de P&D, a questão inicial é o que pesquisar? A resposta a esta

pergunta envolve uma consulta a todos os componentes do negócio agrícola, visando identificar e priorizar as demandas por tecnologia. Esta consulta requer a definição dos clientes representativos e a seleção de uma amostra representativa para consulta. Aí os métodos quantitativos estão presentes através dos métodos de amostragem, dos questionários que fazem a inferência nos levantamentos e pesquisas de opinião, dos bancos de dados e das técnicas multivariadas.

Priorizadas as demandas para a pesquisa e os problemas que requerem soluções tecnológicas, é o momento de planejar o projeto de pesquisa, cujo componente mais importante é a metodologia de pesquisa. O planejamento de

um projeto envolve a aplicação de procedimentos estatísticos específicos e adequados, visando testar a hipótese formulada. Aqui a importância dos métodos quantitativos cresce a medida que aumentam as variáveis a serem avaliadas, em função da qualidade da pesquisa.

Na execução de um projeto, principalmente na área biológica, é preciso considerar a diversidade natural de populações de plantas, a variabilidade espacial de solos, ou diferenças climáticas, etc.

Uma vez executado um projeto de pesquisa nos deparamos com uma grande quantidade de informações a serem analisadas e interpretadas, através de métodos biométricos, econométricos e sociométricos, visando tirar as

conclusões científicas da pesquisa.

A pesquisa em sistema e a pesquisa analítica são complementares e devem conviver de forma harmoniosa e interativa para o sucesso de uma instituição de C&T.

Após estas considerações, julgamos procedente a preocupação do Dr. Eliseu Alves, ex-presidente da Embrapa, quanto à necessidade de voltarmos a incrementar o aspecto científico das pesquisas, como publicado na edição do Jornal da Federação, de janeiro deste ano, envolvendo pesquisa básica.

*Enedino Corrêa da Silva
Pesquisador aposentado da
Embrapa e professor universitário*

O problema ambiental brasileiro nas áreas rurais

A legislação ambiental brasileira, com restrições ao uso dos recursos naturais de nosso país, tem sido interpretada como contrária à agricultura e aos agricultores e como originada na atuação de ambientalistas que, sob o pretexto de proteger o ambiente, criaram uma opinião pública hostil aos nossos produtores. Em verdade não existem motivos para aquela interpretação pois, da parte do poder legislativo, o que houve foi uma tomada de posição em defesa dos recursos naturais deste país onde, por exemplo, 18 milhões de hectares desbravados na Região Norte, área equivalente ao Uruguai, estão subutilizados.

Praticando o cultivo irracional dos solos, usando indiscriminadamente o fogo, promovendo o pastoreio esgotante e explorando desmedidamente as matas, o homem está destruindo a cobertura vivente, protetora, que mantém o equilíbrio ecológico na Terra, e alterando o regime climático e o ciclo hidrológico, dando origem a secas severas e a chuvas torrenciais, formadoras

de enxurradas desenfreadas, ocasionando a erosão que devasta os campos e polui os aquíferos.

Já discursava Theodore Roosevelt, em 1908: “Enriquecemos pela utilização pródiga de nossos recursos naturais e podemos, com razão, orgulhar-nos do nosso progresso. Chegou, porém, o momento de refletirmos, seriamente, sobre o que acontecerá quando nossas florestas tiverem desaparecido, quando o carvão, o ferro e o petróleo se esgotarem, quando o solo estiver mais empobrecido ainda, levado para os rios, poluindo suas águas, desnudando os campos e dificultando a navegação”.

O problema ambiental brasileiro nas áreas rurais, entretanto, não se restringe apenas à agricultura e seus agentes. Envolve política do desenvolvimento agrícola como um todo, notadamente, pesquisa, assistência técnica, financiamento, sementes, fertilizantes, defensivos, energia, irrigação, secadores, armazéns, transporte e preço mínimo.

Há aqueles que julgam ser importante a incorporação de

áreas ainda virgens ao processo produtivo, com vistas a elevar a produção agrícola, esquecendo, contudo, terras pouco aproveitadas, como exemplificado acima. O aumento da superfície explorada, sem utilização de tecnologia, em especial de conservação dos solos, pode redundar em processo erosivo incontrolável, tendo como consequência o assoreamento de nossos drenos naturais e a turbidez de nossas águas interiores e costeiras, com influências negativas em todos os ecossistemas atingidos.

Um exemplo desse problema seríssimo – do desgaste e da perda de solos no Brasil – ocorre na Região Sul, a mais rica, onde a excelente terra roxa, erodida, é lançada nos afluentes do rio Paraná, transportada e despejada no oceano Atlântico, através do rio da Prata, como pode ser observado em imagens de satélite.

Assistência técnica eficiente e capacitada, financiamento adequado e liberado na hora certa e, inclusive, investimentos do governo é do que necessita, de

imediatamente, nosso produtor rural. Deve, também, ser privilegiado o uso de insumos modernos destinados ao aumento da produtividade das culturas – aí entram os trabalhos de pesquisa da Embrapa – desde que aplicados por pessoas habilitadas, conhecedoras dos benefícios e, principalmente, dos malefícios advindos da utilização inadequada dos mesmos. As sementes melhoradas podem, e devem, ser usadas por permitirem maior produção.

Com o exposto fica claro: (1) que os ambientalistas pretendem, apenas, conservar e/ou preservar nossos recursos naturais; (2) que a necessidade de ampliação de nossa área agrícola é fictícia; (3) que é preciso, realmente, apoiar nossos agricultores, a fim de aumentar-lhes o rendimento, possibilitando a criação de condições de uma vida salutar e confortável no campo, para nele fixarem suas famílias.

Engº Agrônomo Ernesto Maues da Serra Freire
Pesquisador aposentado da Embrapa

Novas diretorias eleitas

Tomaram posse as novas diretorias da AEE/Florestal, no dia 23 de maio, e da AEE/CNPGC, no dia 31 de março. Conheça a composição:

AEE/ Florestal

Presidente – Youssef Antonio Mazlum
Vice-presidente – Eleusis Borba Antunes
Dir. Financeira – Cláudia Maria Garbuio
Dir. Administrativo – Namie Takii
Dir. Social – Susete do Rocio C. Pentead
Dir. Cultural – Edilson Batista de Oliveira
Dir. Esportes – Luciano Montoya Vielcahuamann
Dir. Produção – Luiz Fracaro
Dir. de Patrimônio – Vitório Biora Polli

AEE/ CNPGC

Presidente – Paulino Gauna Gomes
Vice-presidente – Cesar Miranda
Dir. Financeira – Dina H. Tamashiro e Anita Cardoso
Dir. Administrativo – Alciovane João do Sete e Nilza B. da Silva
Dir. Patrimônio – Juarez R. Cardoso e Edson Marciano Dutra
Dir. Social – Nelson R. Martins e Valdir Acosta
Dir. Esportes – Laucidio Moraes e Edilena Silva

Música para sair da rotina

Poliana Vieira Rodrigues
especial para o Jornal da FAEE

Às quartas-feiras, quando vai chegando três e meia da tarde, funcionários da Embrapa Cerrados já começam a se movimentar. Brincalhões ou sérios, lá vão eles em direção ao auditório Wenceslau J. Goedert. Vai começar mais uma Quarta Musical.

Integrando as comemorações dos 25 anos de criação da Embrapa Cerrados, as Quartas Musicais, como o próprio nome sugere, são uma série de apresentações de grupos musicais que ocorrem duas vezes por mês, sempre às quartas-feiras, entre 15h30 e 16h30, com programa agosto.

Tudo começou com um convite feito pela chefia da Embrapa Cerrados à Escola de Música de Brasília. O objetivo era desenvolver uma atividade que ajudasse os funcionários a relaxar e sair um pouco da rotina. As primeiras

apresentações foram do Quarteto W4 (violino, guitarra elétrica, baixo e bateria) e da dupla de Viola Caipira, formada por Marcos Mesquita e Fábio Pessoa. Para este mês, estão previstos o grupo de flauta "De vento em Popa" e a "Banda Sinfônica Juvenil".

Além de quebrar a rotina, a música tem promovido a integração dos empregados. Osmi Ribeiro Soares, 38 anos, funcionário do Setor de Serviços Auxiliares, fala da importância desse tipo de comemoração. "Serve tanto para aumentar o conhecimento, como para reunir o pessoal", avalia. Segundo ele, são poucas as ocasiões em que funcionários e chefes podem participar juntos de um mesmo evento.

A emoção despertada pela música pode também estimular vocações e desejos adormecidos.

Eurico Araújo começou a tocar violão aos 14 anos, e, junto com outros músicos, chegou a formar uma banda que, depois, se desfez. Hoje, com 21 anos estuda contrabaixo. "Esse evento me emocionou muito, e me despertou uma nova vontade de refazer minha banda", diz ele. Para Eurico, os funcionários da Embrapa estão sendo privilegiados em ouvir grandes músicos. "Acho até que a música deveria ser uma disciplina na educação do Brasil, pois ela nos faz reviver e educa a alma", conclui ele.

Reviver foi o que fez Jair Araújo dos Santos, 50 anos, funcionário da Embrapa Cerrados

na Área de Manutenção. "Voltei aos velhos tempos", disse Jair, que é um apaixonado pela "moda de viola". Para ele, essas apresentações musicais fazem com que as pessoas voltem mais felizes para o serviço. "É uma distração, um total relaxamento na hora do expediente, e nos distraímos um pouco", diz Jair.



Embrapa Soja em festa

No dia 16 de abril, a Unidade iniciou os festejos dos 25 anos de sua fundação

A partir do aniversário, a Embrapa Soja vai apresentar todos os meses, até abril de 2001, novas tecnologias. A festa comemorativa aos 25 anos da instituição teve início com a posse do Comitê



Portugal assina convênio Embrapa-Escola

Assessor Externo (CAE), órgão que assessoria a chefia da Unidade na definição do programa de trabalho e na avaliação dos resultados.

Na mesma ocasião, o Diretor-Presidente da Embrapa, Alberto Duque Portugal, assinou o convênio Embrapa-Escola com a Secretaria Municipal de Educação de Londrina e com o Núcleo Estadual de Ensino. A parceria entre a Embrapa Soja e as instituições de ensino pretende atender 10 mil estudantes nesse primeiro ano.

Além de comemorar com a sociedade, a Embrapa Soja celebrou seu jubileu de prata com os empregados e seus familiares. A grande confraternização do dia 16 de abril, organizada pela Embrapa Soja, AEE/Soja e Sinpaf, começou com

um torneio de futebol em comemoração aos 25 anos da empresa.

O evento contou com a participação de quatro equipes, com direito a troféus para os primeiros colocados.

As crianças também participaram da festa, brincando num parque improvisado para não deixar ninguém parado. Também fez parte da festa, o sorteio de uma rifa de ovos de páscoa.

Depois de muitas atividades, para adultos e crianças, foi servido o churrasco a todos os participantes. Logo após o almoço, foi realizado um bingo e, em seguida, servidos 40 quilos de bolo de aniversário.

Para homenagear a Embrapa Soja, a AEE-Soja entregou um troféu, com o selo e o slogan comemorativo aos 25

anos, ao chefe geral da instituição, Caio Vidor. A festa contou com a participação de aproximadamente 700 pessoas, entre empregados e familiares.



Caio Vidor exhibe troféu que ganhou da AEE